



BÁRBARA GOUVÊA VILELA

**GESTÃO LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO DE
EMPREENDIMENTOS NA MICRORREGIÃO DE
GOUVEIA, SERRA DO ESPINHAÇO/MG**

LAVRAS - MG

2017

BÁRBARA GOUVÊA VILELA

**GESTÃO LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS
NA MICRORREGIÃO DE GOUVEIA, SERRA DO ESPINHAÇO/MG**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso Administração Pública para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. José de Arimatéia Dias Valadão

Orientador

LAVRAS – MG

2017

BÁRBARA GOUVÊA VILELA

**GESTÃO LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS
NA MICRORREGIÃO DE GOUVEIA, SERRA DO ESPINHAÇO/MG**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso Administração Pública para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em ____ de _____ de 2017.

Prof. Dênis Renato de Oliveira

Universidade Federal de Lavras

Prof. José de Arimatéia Dias Valadão
Orientador

LAVRAS – MG

2017

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Lavras e ao Departamento de Administração e Economia (DAE) por todo aprendizado e conhecimento adquirido nesses cinco anos.

Aos professores do DAE por serem tão compreensivos, companheiros e principalmente pelo aprendizado que nos proporcionaram.

Ao meu orientador, José de Arimatéia Dias Valadão, que não só é um professor, mas um amigo, que com toda paciência se dedica a seus orientandos de uma maneira incomparável.

Às minhas amigas de graduação Thais, Josi, Carol, Naiara e Mari. Muito obrigada por todos os momentos juntas e de efetivos trabalhos. Amo vocês!

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso procura evidenciar como ocorre à gestão local de implementação de empreendimentos na microrregião de Gouveia localizada na região central de Minas Gerais. Dessa forma, busca a análise das principais práticas iniciadas na microrregião no início e durante sua municipalização com o objetivo de geração de renda e retorno econômico. Como a microrregião possui como principais empreendimentos a mineração e agropecuária, o referencial teórico apresentado evidencia os impactos e benefícios, bem como a sustentabilidade e a Gestão Integrada de Território podem desenvolver propostas de soluções. Por meio de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo realizado através de três grupos focais na cidade de Juscelino Kubistchek no período de 26 e 27 de agosto de 2016 foi possível fazer a análise dos empreendimentos locais, destacando de qual forma a Gestão Integrada de Território busca soluções para erradicar a devastação do meio ambiente, evidenciando a cultura como um forte meio de obtenção de melhores resultados. Uma parceria entre a UFLA e o Instituto do Espinhaço foi constituída e por meio do programa Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço foi possível chegar aos resultados principais de falta de água nos territórios analisados, bem como a forte presença cultural e histórica de formação de território por meio do uso da terra como principal agente de geração de renda econômica.

Palavras-chave: Empreendimentos. Sustentabilidade. Gestão Integrada de Território

ABSTRACT

The present work aims at demonstrating how the local management entrepreneurship implementation occurs in the micro-region of Gouveia, located in central Minas Gerais, Brazil. In this way, it seeks an analysis of the main practices initiated in the micro-region at the beginning and during its municipalization with the objective of income generation and economic return. As a micro-region, mining and agriculture are the main enterprises, the theoretical framework of evidence of impacts and benefits, as well as sustainability and integrated management of the territory. Through an exploratory qualitative research a qualitative study was conducted using three focus groups in the municipality of Juscelino Kubistchek in August 26th and 27th of 2016 it was possible to analyze the local enterprises, the same manner in which the Territory Integrated Management seeks solutions for eradicating environmental devastation, demonstrating culture as a strong means of obtaining better results. A partnership between the Universidade Federal de Lavras and the Instituto do Espinhaço was formed and, by means of the Planting the Future – Sowing Forests, harvesting Waters Project at the Serra do Espinhaço, it was possible to reach the main results of lack of water in the analyzed territory, as well as the strong cultural and historic presence of territory formation by means of the use of earth as the main agent for generating economic income.

Keywords: Enterprises. Sustainability. Integrated Territory Management.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	Mineração.....	13
2.2	Agropecuária.....	16
2.3	Principais Impactos, Contribuições e Desafios.....	18
2.4	Desenvolvimento Sustentável e GIT.....	19
2.5	Território, Cultura e Empreendimentos.....	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1	Coleta de dados.....	27
3.2	Análise de Dados.....	29
	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1	Histórico de desenvolvimento na Microrregião.....	31
4.2	Mineração e Agropecuária: Benefícios e Impactos	33
4.3	Território e Cultura.....	39
4.4	Sustentabilidade e GIT.....	40
5	CONCLUSÃO.....	41
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O processo de mineração, um grande empreendimento local de qualquer região territorial, se iniciou no Brasil no início do século XVII no período colonial e a partir de então se tornou uma das principais atividades econômicas do país. A gama de minerais diversificados, como por exemplo, o ouro, diamante, ferro, o manganês e o cobre ganharam destaque e logo se estruturaram devido ao alto nível de importância que foram tomando dentro da sociedade. Vale ressaltar a dimensão de Minas Gerais dentro do processo, o estado se caracteriza como líder de produção mineral do País.

O estado foi ocupado com a busca dos bandeirantes paulistanos por índios e principalmente na procura pelo ouro, o que mais tarde acarretaria em novos horizontes, abrindo passagens desde o Rio de Janeiro até Ouro Preto. Dessa maneira, o Estado se tornava cada vez mais desenvolvido com relação aos demais, devido à atividade de extração do ouro que já era exercida (TURISMO ECOLÓGICO, 2001). O restante do país se dedicava mais a atividades agrárias, o que no Estado de Minas se caracterizaria por volta do século XIX, com as plantações de café, e finalizando com a pecuária, que surgiria no século XVIII trazida também pelos bandeirantes e por fazendeiros vindos da Bahia. Assim, o Estado foi formado, com uma extensão territorial de grande proporção, tornando-se o quarto estado brasileiro de maior área territorial (COSTA, 2010).

Nota-se que a década de 1980 foi manifestada pelas iniciativas globais de mudança política, econômica e até mesmo cultural com relação à sustentabilidade ambiental (SACHS, 2006). Uma constatação foi que o processo de mineração, se não tratado de uma forma sustentável, gera impactos destrutivos em longo prazo à sociedade e ao meio ambiente.

Além da mineração, pode-se evidenciar a pecuária como uma importante atividade do Estado. Sabemos que a pecuária beneficia moradores locais, gerando emprego e renda, mas, por outro lado, o efeito causado na composição de gases emitidos para a atmosfera causa impactos no clima do planeta. Se de certa forma o país alcançou benefícios com a expansão pecuária, por outro, os efeitos negativos foram se pronunciando, como por exemplo, o desmatamento indiscriminado das áreas verdes, com a consequente quebra do equilíbrio ecológico e ambiental; o surgimento de doenças e pragas e o uso inadequado do solo e da água (VESCHI; BARROS; RAMOS, 2010).

Com tanta diversidade de atividades dentro do território, que inclui o uso do meio ambiente, fica claro que a necessidade de cuidados tanto em questões ecológicas, quanto em questões culturais é dever e garantia do Estado. Para asseguar estas funções, o governo federal, através do ministério do Meio Ambiente, encarrega o Estado que possui como missão:

Formular e coordenar a política estadual de proteção e conservação do meio ambiente e de gerenciamento dos recursos hídricos e articular as políticas de gestão dos recursos ambientais, visando ao desenvolvimento sustentável no Estado de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2016).

Muitas vezes, em parceria com o Estado e para uma melhor gestão do próprio, as ONGs entram em ação para colaborar de forma positiva. As Organizações Não Governamentais (ONGs) são associações do terceiro setor, da sociedade civil, que se declaram com finalidades públicas e sem fins lucrativos e desenvolvem ações em diferentes áreas, prestando serviços de diferente natureza. Geralmente as ONGs mobilizam a opinião pública e o apoio da população para melhorar aspectos da sociedade que necessitam de melhorias. (MINAS GERAIS, 2016).

A ONG no presente trabalho é o Instituto do Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento. A entidade é uma ONG, sem fins lucrativos, e que busca construir resultados transformadores principalmente nos territórios e nas comunidades inseridas na Serra do Espinhaço. Sua área de abrangência estende-se a mais de 50 municípios da região da Serra do Espinhaço (INSTITUTO ESPINHAÇO, 2016).

O Instituto Espinhaço tem como objetivo a promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades inseridas no contexto da serra do Espinhaço, considerando os aspectos Ambientais, Culturais, Sociais e Econômicos, trabalhados de forma sistêmica e integrados (INSTITUTO ESPINHAÇO, 2016). Dessa forma, ele usa por meio de projetos e ações maneiras de reestabelecer os aspectos acima citados. Um dos projetos enfocados é o um dos programas do Instituto, denominado “Semeando Florestas e Colhendo águas”, que tem como objetivo o plantio de 30 milhões de árvores para o incentivo da recuperação ambiental de áreas degradadas, mobilizando não só os envolvidos dentro do projeto, como também toda a comunidade da região.

Para melhor estudo dos municípios que englobam o Instituto, sua divisão em núcleos se torna oportuna, para uma melhor abrangência territorial, atingindo uma maior coletividade, da mesma maneira que proporciona uma organização superior das áreas estudadas, foi definido como objeto de Estudo o Núcleo de Gouveia. As cidades envolvidas são: Datas, Santo Hipólito, Manjolos, Serro, Serra Azul de Minas, Santo Antônio do Itambé, Materlândia, Sabinópolis, Alvorada de Minas, Presidente Kubitschek, Presidente Juscelino, Congonhas do Norte e Dom Joaquim, completando treze municípios da região central da totalidade das cidades analisadas. Para um maior detalhamento, foi instituída pelo Instituto a subdivisão em microrregiões. Portanto, no núcleo de Gouveia foi infundida a microrregião envolvendo as cidades de: Datas (5.237 habitantes), Serro (21.419 habitantes), Gouveia (12.030 habitantes), Presidente Kubitschek

(3.053 habitantes), Presidente Juscelino (3.907) e Congonhas do Norte (5.103), totalizando cerca de 50.749 habitantes.

As cidades examinadas pertencentes à microrregião de Gouveia e presentes no projeto “Semeando Florestas e Colhendo águas” são de pequeno porte e possuem semelhanças no que se referem às potencialidades, riquezas naturais, interesses em comum, problemas ambientais aparentemente parecidos, além do recorte geográfico se tornar adequado e promover o encaixe das cidades analisadas proporcionando uma microrregião que se correlaciona.

O histórico das mesmas, iniciadas no período colonial através do processo de extrativismo mineral (ouro e diamante), marcou o início das cidades trazendo bandeirantes e garimpeiros, proporcionando hoje, nas cidades o pertencimento do Circuito dos Diamantes e da Rota da Estrada Real. A produtividade da microrregião não se baseia somente em extração mineral, salientando que a agropecuária e agricultura também geram renda à população, o que converte o território analisado dependente do meio ambiente.

Desta forma, por meio de Acordo de Cooperação Técnica (ACT), a Universidade Federal de Lavras, juntamente com parte do corpo docente do DAE (Departamento de Administração e Economia), graduandos do curso de Administração Pública se uniram por meio de uma parceria com o Instituto, desenvolvendo com base em Gestão Integrada de Território um melhor estudo da região e a efetivação de ideias que disponibilizem o crescimento cultural, econômico e ambiental.

No Brasil, os estudos realizados sobre a produção científica na área de sustentabilidade ambiental que tratam de referências, autores, temas e abordagens metodológicas ainda são poucos (SOUZA; RIBEIRO, 2013). Os estudos mais tradicionais de sustentabilidade não são aprofundados dentro do cenário onde englobam a cultura, tradição, tecnologia ou logística da região. Desta forma, a limitação causa resultados inconclusos podendo até ser falhos.

Os debates a respeito dos empreendimentos dentro da Microrregião são fortemente argumentados com respectivas e diferentes ideias. Para sanar/amenizar problemas causados por grandes empreendimentos, a Gestão Integrada de Território (GIT) propõe soluções dentro da sua teoria.

A gestão integrada se caracteriza por ser um modelo que alia o econômico, social e ambiental com uma forte característica da cultura local, o que ocorre no modelo de gestão da Serra do Espinhaço. Este modelo passa por uma redefinição da sustentabilidade (ANDRADE; ROSSETI, 2009). Especialistas se limitaram e ignoraram a dimensão cultural das percepções das sociedades e dessa forma, a GIT se supera por pensar além do modelo mais clássico.

A GIT perpassa temas que vão desde os processos globais, da circulação de matéria-prima e produtos, até como a crise financeira impacta a vida de moradores distantes (OOSTERBEEK, 2013). Podemos caracterizar isso nos pequenos municípios estudados, e como eles podem desenvolver uma mudança efetiva em seu território.

Para o andamento do projeto, foram propostos e concluídos pela parceria (UFLA/INSTITUTO) dois encontros com o intuito de debater a respeito do território, envolvendo a extração mineral da região, cultura, a parte econômica, cenário agropecuário, bem como as consequências de todos esses processos. Diferentes atores que englobam o legislativo, executivo, judiciário, órgãos públicos locais, associações e entidades sociais das cidades citadas, como presidentes de sindicatos, funcionários das prefeituras locais estiveram presentes e o debate foi conclusivo e expôs características únicas do território.

Diante do exposto, essa pesquisa tem por objetivo mostrar como ocorre a gestão de implementação de empreendimentos na microrregião de Gouveia, região central de Minas Gerais. Essa investigação é fundamental para mostrar os impactos advindos da extração mineral, bem como a pecuária e de como vai ser

tratado este segmento. Por outro lado, mostrará também os bens gerados como, por exemplo, renda dos municípios, formas de emprego dos mesmos, além de como se fará a contribuição da GIT, que traz principalmente a cultura como alicerce.

Por conseguinte, serão abordadas no referencial teórico discussões a respeito de empreendimentos, em especial os que mais se destacam na microrregião de Gouveia como a mineração e pecuária, trazendo seus impactos, benefícios e desafios. Mais adiante de qual forma a sustentabilidade e a Gestão Integrada de Território poderão em suas teorias proporcionar possíveis soluções para problemas de cunho ambiental dentro das cidades. Além dessas sessões, será levantado de qual forma foi analisado a microrregião com seus empreendimentos locais, por meio de coleta e análise de dados de três grupos focais com participação de atores regionais, finalizando com os resultados do diagnóstico investigado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mineração

O Brasil é considerado um dos maiores países na prática de extração mineral. Podemos considerar que é indispensável no mundo de hoje o recurso do mesmo, tanto em questões econômicas como no cotidiano. As necessidades básicas da sociedade e a qualidade de vida da mesma estão diretamente relacionadas à extração mineral. É a partir dela que há construção de casa, tecnologias diversas, equipamentos domésticos, meios de transportes como ferrovias ou rodovias.

No Brasil, as primeiras catas ou garimpos foram feitos em São Paulo, no Vale da Ribeira, em São Vicente. Dessa forma, os bandeirantes paulistas espalharam-se depois por Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. (GERMANY, 2002).

Relacionando-se a isso, pode-se enfatizar que o garimpo é uma prática de mineração artesanal. Assim, a mineração artesanal é um tipo de operação de pequena escala que não está associada a grandes empresas corporativas. Sua relação com o homem é mais voltada para subsistência. A mineração artesanal é feita por ferramentas manuais e métodos utilizados desde os primeiros garimpos. (BRANCO, 2011).

As atividades humanas, as chamadas econômicas, alteram o meio ambiente, sendo a mineração e a agricultura as duas atividades econômicas básicas da economia mundial. E é por meio delas que o homem extrai recursos naturais que giram toda a economia. Sem elas, nenhuma das atividades subsequentes pode existir (SILVA, 2007).

Os principais impactos ambientais decorrentes da atividade de mineração estão relacionados a seguir: a) desmatamentos e queimadas; b) alteração nos aspectos qualitativos e no regime hidrológico dos cursos de água;

c) queima de mercúrio metálico ao ar livre; d) desencadeamento dos processos erosivos; e) turbidez das águas; f) mortalidade da ictiofauna; g) fuga de animais silvestres; h) poluição química provocada pelo mercúrio metálico na biosfera e na atmosfera (INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT, 1992).

Não há uma vida apropriada se não usufruirmos dos recursos minerais, mas devemos considerar os impactos ambientais causados por essa prática, uma vez que isso se torna notório dentro da sociedade e passa a causar problemas de extrema relevância.

A mineração, evidentemente, causa um impacto ambiental considerável. Ela altera intensamente a área minerada e as áreas vizinhas, onde são feitos os depósitos de estéril e de rejeito. Além do mais, quando temos a presença de substâncias químicas nocivas na fase de beneficiamento do minério, isto pode significar um problema sério do ponto de vista ambiental (SILVA, 2007, p. 2).

Os produtos minerais primários têm um efeito multiplicador na economia, provocando um círculo virtuoso na geração de emprego e renda (PINHEIRO, 2011).

A indústria de base mineral proporciona emprego e renda, garante fornecimento insumos minerais para a sociedade, aumenta o IDH. Se verticalizada, permite a implantação de redes produtivas podendo desenvolver a economia local da região. (CORRÊA, 2010).

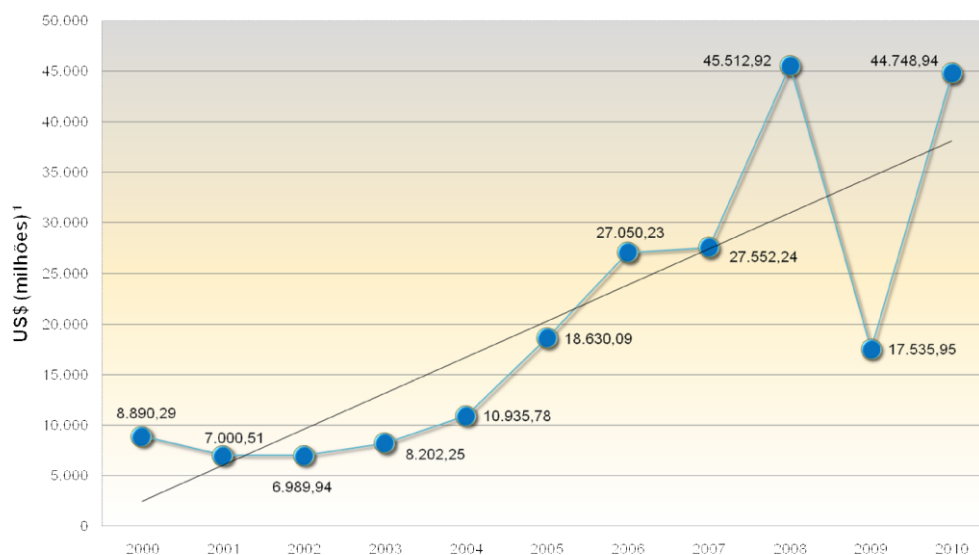
O desenvolvimento proveniente a partir da mineração vem desde os primórdios e levou a civilização ao crescimento e a uma evolução extremamente significativa. Sem o minério de ferro não teria existido a Revolução Industrial e não existiria a consciência da complexidade, própria dos seres humanos modernos (OLIVEIRA; CATALAO, 2014).

O intercâmbio comercial de produtos de origem mineral pelo Brasil envolve mais de 200 países. Nas exportações (2010) o minério de ferro gerou

receita de US\$ 30,8 bilhões, representando 15,3% do valor total exportado (PINHEIRO, 2011).

A representação gráfica a seguir mostra como a indústria de mineração tem grande importância para o PIB (Produto Interno Bruto).

Figura (1): Exportação de produtos minerais brasileiros entre 2000 e 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) Os valores da série (em reais) foram convertidos para dólar pela taxa de câmbio comercial para venda: real (R\$) / dólar americano (US\$) – média anual

É inimaginável que a sociedade deixe de produzir a extração de recursos minerais, considerando que sua importância para o desenvolvimento industrial é imprescindível no mundo capitalizado e com grandes dependências dos recursos minerais. Vale ressaltar que há uma grande dificuldade no processo de mineração, uma vez que isso gera grandes prejuízos, em especial com a natureza e o bem que ela nos proporciona. Exige, especialmente no momento atual da

nossa história, engenharia, arquitetura e um complexo conhecimento dos materiais (OLIVEIRA; CATALAO, 2014).

Para isso, há diversas leis que asseguram o desenvolvimento da sociedade e ao mesmo tempo preservam o ambiente. Podemos citar a Lei nº 6.938/81 (BRASIL, 1981), a Resolução CONAMA nº 237/97 (BRASIL, 1997) e a Portaria n. 266 (BRASIL, 2008), expedida pelo Diretor-Geral do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), onde:

A licença ambiental é concedida pelos órgãos ambientais integrantes do SISNAMA mediante um procedimento complexo (art. 6º da Lei n. 6.938/81). Referida licença pode ser concedida pelos órgãos ambientais pertencentes à União, aos Estados ou ao Distrito Federal e também aos Municípios, dependendo da natureza de cada atividade. Contudo, se a atividade for efetiva ou potencialmente degradadora da qualidade ambiental, a licença será concedida por órgão público estadual, cabendo, em caráter supletivo, ao IBAMA, órgão público federal (BRASIL, 1981, art. 10).

Assim sendo, podemos concluir que a prática de extração mineral tornou-se uma necessidade do ser humano. Ainda hoje a sociedade civil considera o recurso mineral como não-renovável, o que transforma o setor mineral, do ponto de vista ambiental, muito visado (BARRETO, 2001, p.74). À vista disso, considera-se que a relevância desse tipo de impacto está relacionada à sua localização, ou seja, à sua distância ou proximidade das áreas não urbanas. (BARRETO, 2001, p.74)

2.2 Agropecuária

Minas Gerais é um estado que além de ser marcado pela mineração, também tem um forte predomínio da agropecuária. Do mesmo modo que a extração causa impactos abusivos dentro do território, a agropecuária também

apresenta grandes semelhanças, tanto nas questões de renda quanto em resultados.

Pode-se considerar que os impactos das atividades agropecuárias sobre a biodiversidade mais conhecidos são o desmatamento para expansão da fronteira agrícola, queimadas, poluição, degradação do solo, erosão e contaminação das águas (RODRIGUES, 2004). Se por um lado o País obteve benefícios com a expansão pecuária, por outro, os efeitos negativos foram se pronunciando, tais como o desmatamento indiscriminado das áreas verdes, com a conseqüente quebra no equilíbrio ecológico e ambiental; o surgimento de doenças e pragas e o uso inadequado do solo e da água, que não tem recebido a atenção e os cuidados devidos para garantir permanente sucesso das atividades agropecuárias (VESCHI; BARROS; RAMOS, 2010).

É possível notar que nos últimos anos, a terra vem sofrendo com as transformações ambientais, causadas pela atividade agrícola com destaque para a pecuária. O desmatamento, a contaminação das águas e do solo são problemas que prejudicam todo o mundo (LEITE; SILVA; HENRIQUES, 2011).

O grande desafio é adequar a produção animal à demanda da população e manter a sustentabilidade ambiental (ATKINSON; WATSON, 1996). Para que seja promovido o desenvolvimento de uma agropecuária sustentável é necessário conscientizar o agricultor e o pecuarista sobre a conservação do ambiente. Os impactos ambientais decorrentes das atividades agropecuárias são inevitáveis. (ARAUJO, 2010). [...] No entanto, a exploração agrícola se planejada e tomadas as providências necessárias para a intensificação dos impactos positivos e a diminuição dos impactos negativos ter-se-ão ganhos efetivos tanto para o meio biofísico como para a dimensão socioeconômica (ARAUJO, 2010).

A agropecuária destaca-se tanto como importante comprador de bens e serviços quanto como importante fornecedor de insumos para os demais setores. (AMORIM; CORONEL; TEIXEIRA, 2009, p. 13). Evidencia-se, portanto, duas

importantes funções a serem desempenhados pela agropecuária no processo de desenvolvimento econômico de um país: fornecimento de matéria-prima e importante mercado consumidor para os produtos industrializados. (AMORIM; CORONEL; TEIXEIRA, 2009).

O setor agropecuário, pela ótica dos multiplicadores, gera relativamente poucos empregos diretos e, conseqüentemente, renda direta na economia. (AMORIM; CORONEL; TEIXEIRA, 2009, p. 01). Isso posto, é notório que a atividade agropecuária exerce de forma direta e indireta uma considerável atribuição dentro da sociedade que carece dos bens ofertados por ela.

2.3) PRINCIPAIS IMPACTOS, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DOS EMPREENDIMENTOS ANALISADOS

Quadro 1 – Impactos, contribuições e desafios da mineração e agropecuária

EMPREENDIMENTO	IMPACTOS	CONTRIBUIÇÕES	DESAFIOS
Mineração	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamentos e queimadas; • Alteração nos aspectos qualitativos e no regime hidrológico dos cursos de água; • Queima de mercúrio metálico ao ar livre; • Desencadeamento dos processos erosivos; • Turbidez das águas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicador na economia; • Agrega renda e emprego; • Garante o fornecimento insumos minerais para a sociedade; • Aumenta o IDH; • Permite a implantação de redes produtivas; • Desenvolve a economia local e 	<ul style="list-style-type: none"> • Superação de obstáculos normativos e regulatórios; • Melhoramento na questão ambiental; • Maiores práticas de sustentabilidade; • Articulação para um Plano de Desenvolvimento

	<ul style="list-style-type: none"> • Mortalidade da ictiofauna; • Fuga de animais silvestres; • Poluição química provocada pelo mercúrio metálico na biosfera e na atmosfera 	regional;	de municípios mineradores;
Agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento para expansão da fronteira agrícola; • Queimadas; • Poluição; • Degradação do solo; • Erosão; • Contaminação das águas; • Quebra no equilíbrio ecológico e ambiental; • Surgimento de doenças e pragas; • Uso inadequado do solo e da água 	<ul style="list-style-type: none"> • Comprador de bens e serviços; • Importante fornecedor de insumos para os demais setores. • Elevada capacidade de multiplicação do emprego; • Renda nas demais atividades demandantes de insumos de sua produção, 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a produção animal à demanda da população e manter a sustentabilidade ambiental; • Conscientizar o pecuarista sobre a conservação do ambiente;

Fonte: Extraído de: INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT, 1992; LEITE; SILVA; HENRIQUES, 2011.

2.4) Desenvolvimento sustentável e gestão integrada de território

No Brasil, a das empresas nacionais em internalizarem o conceito de desenvolvimento sustentável foi visível (TEIXEIRA; BESSA, 2009). Pode-se evidenciar que foi somente na década de 1990, em decorrência das discussões e preocupações com o meio ambiente que foi dado um maior destaque para o desenvolvimento sustentável. (TEIXEIRA; BESSA, 2009)

Mesmo com os avanços que o tema sustentabilidade vem alcançando, há uma pluralidade de termos utilizados para evidenciá-lo, ou até mesmo das ações necessárias para alcançá-lo (LARUCCIA, 2012; LYRA; GOMES; JACOVINE, 2009 citados por SOUZA; RIBEIRO, 2013, p. 01).

Dessa maneira, o desenvolvimento sustentável tem como função a preservação do meio ambiente. Inicialmente, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, o modelo de sustentabilidade vigente levou em consideração os aspectos econômico, ambiental e social. Ele foi muito usado por empresas ou municípios que tinham a ideia da sustentabilidade, mas hoje se trata de um modelo incapaz de atender às necessidades de todos os agentes envolvidos e comprometidos com o crescimento econômico sustentável. A gestão Integrada representa uma evolução em relação ao conceito original de desenvolvimento sustentável (SCHEUNEMANN; OSSTERBEEK, 2012).

A gestão integrada de território (GIT) é um conceito teoricamente novo, que visa a transformações na gestão dos recursos locais. A Gestão Integrada trata-se de uma metodologia que inclui e valoriza a vocação natural da região. Funciona de forma sistêmica e integrada, valorizando a diversidade e o ser humano (SCHEUNEMANN; OSSTERBEEK, 2012). Portanto a GIT valoriza a comunidade e seus diversos pensamentos. O seu envolvimento engloba muito além de uma ordem onde há um superior e pessoas sem voz ativa.

Dessa forma há uma relação direta com a microrregião estudada de Gouveia, uma vez que usaremos da GIT para amenizar ou até mesmo solucionar os problemas causados pelos empreendimentos da microrregião.

[...] Há um sentido maior neste modelo: entender e estimular a potencialidade de cada agente local, valorizar a diversidade cultural. Nesse contexto, a GIT envolve poder público, empresas, organizações da sociedade civil, instituições de educação e lideranças regionais na construção de soluções sustentáveis para o desenvolvimento (SCHEUNEMANN; OSSTERBEEK, 2012, p. 16).

A gestão integrada do Território inclui a cultura como forma de união entre o ambiental, o social e o econômico. É uma prática que usa a Cultura como método de possíveis soluções e busca um aperfeiçoamento para um maior crescimento. Pela GIT, a cultura não é só mais um elemento para o desenvolvimento sustentável, mas o quarto elemento que compõe a base fundamental de sustentação do desenvolvimento territorial (SCHEUNEMANN; OSSTERBEEK, 2012).

[...] Outra importante diferença da GIT em relação à concepção original de desenvolvimento sustentável é o alcance de suas ações. A sustentabilidade ultrapassa os portões das empresas e se espalha por um raio de ação bem maior. O novo modelo contempla a conjugação dos interesses econômicos, sociais, ambientais em toda a região em torno do projeto econômico, dando fundamentação à visão integrada que norteia seu conceito. É justamente a variável cultural, dentro da qual se inserem os recursos humanos, que permite essa amarra dos diversos fatores, externos e internos, indispensáveis à execução de um projeto efetivamente sustentável (SCHEUNEMANN; OSSTERBEEK, 2012, p. 21).

A gestão Integrada de Território tem como objetivo fundamental: “identificar e trilhar o caminho para que a qualidade de vida e o rumo de uma determinada região, mesmo após ações econômicas centralizadas e devastadoras

social e ambientalmente, continuem a melhorar, afirmando o território como uma oportunidade de realização profissional, cultural e educativa”. (VALADÃO, 2016, p. 01).

(2.5) Território, cultura e empreendimentos

O território é o palco da proliferação do capital, espaço apropriado pelos agentes do capital através da divisão social do trabalho (SANTOS, 2000, p. 11). Em diferentes momentos, todos são sujeitos que produzem territórios. Assim, a territorialidade reflete a multidimensionalidade do vivido territorial pelos membros de uma coletividade, conectada um ao outro. (VALADARES, 2013). Assim, “os homens vivem, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivas” (RAFFESTIN, 1993 citado por VALADARES, 2013, p. 15).

O território pode ser considerado como delimitado, construído e desconstruído por relações de poder que envolvem uma gama muito grande de atores que territorializam suas ações com o passar do tempo (SAQUET; SILVA, 2011, p.8).

Pelo histórico da região, fica comprovado que os empreendimentos regionais como a mineração e agropecuária fazem parte do território, de sua criação e da cultura das cidades, sendo as mesmas instituídas, onde, até hoje, são o meio de sustento das cidades. A Gestão Cultural tem de estar disponível para escutar e interagir com a diversidade e a evolução dos fenômenos sociais, sejam eles cultural, econômica, política, sociológica ou outra. (MARQUES, 2007).

Definir o que é cultura não é uma tarefa simples. A cultura evoca interesses multidisciplinares, sendo estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras (CANEDO, 2009, p.01). A palavra cultura vem da raiz semântica *colere*, que

originou o termo em latim cultura, de significados diversos como habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração (WILLIAMS, 2007, p. 117).

A cultura é definida como um sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais. Ela se produz “através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (BOTELHO, 2001, p. 2).

No momento em que vivemos, é preciso avançar em ciência e tecnologia, sem esquecer os saberes tradicionais. Os dilemas de empreendimentos em regiões baseadas em atividades locais e artesanais estão presentes constantemente, é necessária a aceitação ou não de tais processos. (VALADÃO, 2016).

Em decorrência disso, pode-se atentar que os territórios são do público e do privado. Uma política cultural pública deverá definir precisamente sobre domínios e responsabilidades de intervenção dos vários atores culturais, imprimindo progressivamente coerência e coordenação das ações sem cair. (MARQUES, 2007, p. 09).

A Gestão Cultural é determinada pelos diferentes territórios em que a ação cultural se leva à prática: um equipamento cultural, um departamento de cultura de um município, uma associação. (MARQUES, 2007, p. 09). Dessa forma, são diversos os atores que compõem a cultura, bem como o território que ela é pertencente.

Desenvolver a sociedade por meio de práticas culturais não é uma tarefa fácil. É necessário possuir cidadãos mais informados, exigentes e participativos e que atendam à necessidade crescente de atenção às franjas mais frágeis e desintegradas da sociedade (MARQUES, 2007, p. 10).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada nesse estudo será de caráter qualitativo. Ela compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.[...] Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre o indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979). Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA, 2005).

Em relação aos objetivos, será uma pesquisa exploratória, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso (GIL, 1991). É parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

Com empreendimentos de pequeno, médio e grande porte no Estado de Minas Gerais, ficou notório que há imprescindibilidade de uma ajuda maior do Governo para tratar dos impactos ambientais causados. Dessa maneira, o Governo atua através da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig) que é a responsável pela coordenação e pelo apoio logístico e operacional do projeto. O projeto 'Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço' é uma ação do Instituto Espinhaço,

que visa, por meio de um projeto amplo do Governo Mineiro, realizar o plantio de 30 milhões de árvores, compreendendo a recuperação de 40 mil nascentes, 6.000 hectares de mata ciliar e 2.000 hectares de áreas degradadas, em todos os 17 territórios de desenvolvimento de Minas Gerais, até 2018 (INSTITUTO ESPINHAÇO, 2016).

O projeto busca uma maior conscientização da população, além de recuperar áreas degradadas, proporcionando diretamente educação e sustentabilidade ambiental para a comunidade envolvida, os membros do projeto, além de uma recuperação explícita no que se remete à água e ao ar.

Dessa forma, para uma maior abrangência e para uma análise que consiga maior êxito nos resultados futuros, a divisão das cidades envolvidas na Serra do Espinhaço se deu através de núcleos. O primeiro núcleo a ser debatido foi o Núcleo Gouveia, que abrange as cidades de: Datas, Santo Hipólito, Manjolos, Serro, Serra Azul de Minas, Santo Antônio do Itambé, Materlândia, Sabinópolis, Alvorada de Minas, Presidente Kubitschek, Presidente Juscelino, Congonhas do Norte e Dom Joaquim. Por meio de decisões previamente estabelecidas e para obtenção de maiores detalhes de cada pedaço do território, a subdivisão em microrregiões torna-se cabível para respostas satisfatórias.

Portanto, a microrregião analisada será composta pelas cidades de Datas (5.237 habitantes), Serro (21.419 habitantes), Gouveia (12.030 habitantes), Presidente Kubitschek (3.053 habitantes), Presidente Juscelino (3.907) e Congonhas do Norte (5.103), totalizando cerca de 50.749 habitantes. A escolha dessas cidades foi determinada por meio do recorte geográfico da região, além de possuírem em comum meios econômicos, empreendimentos, riquezas naturais e turismo.

3.1 Coleta de dados

A Pesquisa foi realizada através de entrevistas com três grupos focais, que têm o conhecimento devido da microrregião estudada. Esses grupos foram previamente escolhidos e responderam questões a respeito de como ocorre a gestão local de implementação de empreendimentos na microrregião de Gouveia, bem como impactos e benefícios advindos deles. Define grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (GONDIM, 2003).

Para uma maior compreensão e melhor análise dos resultados foram descritas a seguir as funções e cidades de cada participante dos três grupos focais:

Quadro (2) – Grupos Focais Analisados no Evento em Presidente Kubitschek

GRUPO FOCAL 01	CARGO/FUNÇÃO
E1F1	Aposentado da cidade de Juscelino
E2F1	Estudante de Presidente Kubitschek
E3F1	Agricultor de uma pequena propriedade em Presidente Kubitschek
E4F1	Artesã/Produtora da cidade de Presidente Kubitschek
E5F1	Artesã/Produtora Rural de Presidente Kubitschek
E6F1	Secretária do meio Ambiente da cidade de

	Presidente Kubitschek
GRUPO FOCAL 02	CARGO/FUNÇÃO
E1F2	Entidade Associação Comunitária de Raiz, representante da cidade Presidente Kubitschek.
E2F2	Representante do Instituto do Espinheiro, da cidade de Conceição do Mato Dentro.
E3F2	Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da cidade de Datas.
E4F2	Secretária de Agricultura e Pecuária de Serro.
E5F2	Funcionária da Prefeitura Municipal de Serro
GRUPO FOCAL 03	CARGO/FUNÇÃO
E1F3	Funcionário da prefeitura (secretaria de agricultura)
E2F3	Diretor adjunto de desenvolvimento social de Presidente Kubitschek
E3F3	Cargo Legislativo de Presidente Kubitschek
E4F3	Agente de crédito pelo Instituto Nordeste
E5F3	Funcionária no setor de meio ambiente na cidade de Serro
E6F3	Membro do Instituto do Espinheiro da cidade de Mato Dentro
E7F3	Agricultor

Os critérios de escolha do grupo focal foram pessoas que participassem ativamente da administração dos municípios ou mesmo que de forma indireta trouxesse a contribuição por meio social, econômico e que dinamizasse seu conhecimento. Como os entrevistados participam efetivamente da gestão da

microrregião e possuem uma ampla compreensão de todos os acontecimentos, conhecimento da população, familiaridade com a região e as necessidades que a cercam ficou pertinente a escolha.

Dessa forma em cada grupo focal foi escolhido um moderador que se caracteriza também como um pesquisador. O moderador de um grupo focal assume uma posição de facilitador do processo de discussão, e sua ênfase está nos processos psicossociais que emergem, ou seja, no jogo de interinfluências da formação de opiniões sobre um determinado tema (VEIGA, GONDIM, 2001). Os moderadores do grupo, portanto organizavam a discussão e a encaminhavam para que ela não saísse do foco. Primeiramente foi feito um debate histórico de como houve a ocupação da região. Já na segunda parte de que maneira empreendimentos da região influenciavam em seu crescimento, dentro do contexto histórico, além de proporcionar percepções maiores do território bem como suas potencialidades.

O tempo decorrente das entrevistas do grupo foi estipulada entre 30(trinta) minutos (mínimo) e 2 duas horas (máximo) sendo estas gravadas através de áudio e autorizadas por todos os membros participantes. Para conquistar o máximo de sucesso possível, as perguntas dos grupos focais eram as mesmas evidenciando a participação, bem como a gestão e principalmente responder o problema de pesquisa a ser analisado.

3.2) Análise de Dados:

A análise dos dados é o último fator a ser considerado. Ela depende do tipo de relatório que o projeto de pesquisa requer, ou seja, se é um executivo para tomadas de decisão ou um mais minucioso, cuja meta é a produção teórica; de qualquer forma, a análise se inicia com uma codificação dos dados. (VEIGA, GONDIM, 2001). Trata-se de definir núcleos de interesse do pesquisador, que

têm vinculação direta aos seus pressupostos teóricos (abordagem conceitual) e contatos prévios com a realidade sob estudo; ou seja, existe uma direção, ainda que não de forma totalmente declarada, para o conteúdo que vai ser obtido nas entrevistas (QUEIROZ, 1987).

A vista disso, feita a coleta de dados por meio das gravações dos grupos focais, todo o conteúdo foi delicadamente estudado para obter resultados pertinentes ao problema. As transcrições foram feitas de formas precisas, garantindo que o áudio gravado fosse correspondente a todo material transcrito. Pós-transcrição, foi possível verificar a leitura de todos os grupos focais e organizar de maneira pertinente as principais questões, bem como responder os problemas dessa pesquisa alinhados ao referencial teórico do presente estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Histórico de desenvolvimento da microrregião de Gouveia

Por meio dos grupos focais foi possível identificar que o desenvolvimento da microrregião (Datas, Serro, Gouveia, Presidente Kubitschek, Presidente Juscelino e Congonhas do Norte), se faz pela seguinte forma: A descoberta de ouro e diamante na região trouxe garimpeiros e assim as cidades foram tomando forma, um consenso geral da análise.

A começar pela cidade de Datas, o povoamento da cidade iniciou-se em 1825, influenciada pelas descobertas do ouro e diamante da região do Tijuco, um arraial na época. A maioria das cidades da região eram descobertas dessa forma, considerando que a abundância de minérios no Estado. (IBGE, 2016). No município de Serro não foi diferente. Os bandeirantes paulistas na procura de índios para exercerem papéis de escravos, ou em outro momento, em busca de ouro, diamantes e pedras preciosas através de expedições iniciaram o povoamento do sertão dos Cataguases no século XVII, dando início a municipalização. (IBGE,2016). Com relação à cidade de Gouveia, as informações são mais imprecisas. O que é visível foi a ida de garimpeiros a procura de novas lavras de ouro e diamante, além da terra ser fértil, podendo gerar cultivo. Gouveia era pertencente a “Demarcação Diamantina” determinada pela Coroa Real em 1731 e dessa forma a facilidade de extração mineral era vasta. (IBGE, 2016)

Sabe-se que Presidente Kubitschek era habitado por colônia de escravos e também por índios. Os escravos africanos a mando dos bandeirantes mineravam os rios enquanto os índios nomearam a região de Ocapoã e em seguida Ivituruí (IBGE, 2016). Com o desbravamento do território houve a necessidade de construções de armazéns para atender necessidades dos novos moradores locais.

Dessa forma, margeando o rio Munim, e fazendo o estoque de produtos agrícolas com distribuição dos mesmos, surgiu Presidente Juscelino. (IBGE, 2016). E por fim, Congonhas do Norte, um povoamento que foi transformado em distrito de Serro. Sua origem se deu por meio da necessidade das entradas e bandeiras possuírem um ponto de reabastecimento e apoio. (IBGE, 2016)

É possível identificar que por meio principal dos garimpos, as cidades formadas, com alto índice de minérios e possibilidades de renda, se ergueram com uma forte influência da heterogeneidade de portugueses, escravos e índios. Assim, a cultura também se dissemina na região com muitas riquezas aparentes, na qual ressalva-se a importância do patrimônio cultural imaterial - os modos de fazer, a tradição oral, a organização social de cada comunidade, os costumes, as crenças e as manifestações da cultura popular que remontam ao mito formador de cada grupo. (CANEDO, 2009, p. 05).

Assim sendo, as cidades não tomaram grande magnitude no que se refere à questão de empreendimentos grandes. Os garimpos se mantem até os dias atuais, mas a partir da década de 80 (oitenta) foi surgindo outros meios de geração de renda, como fica claro na fala do E1G3 *“Era mais ou menos anos 80. Era muito desmatado, Foi naquela época que começou os carvoeiro a funcionar.”* Outra constatação de desmatamento foi com a pecuária, E5F3: *“Muita prantação de braquiária (pelos produtores rurais que desmatavam e plantavam para formar pastagem para gado), o agricultor mesmo, que pranta mesmo.”*

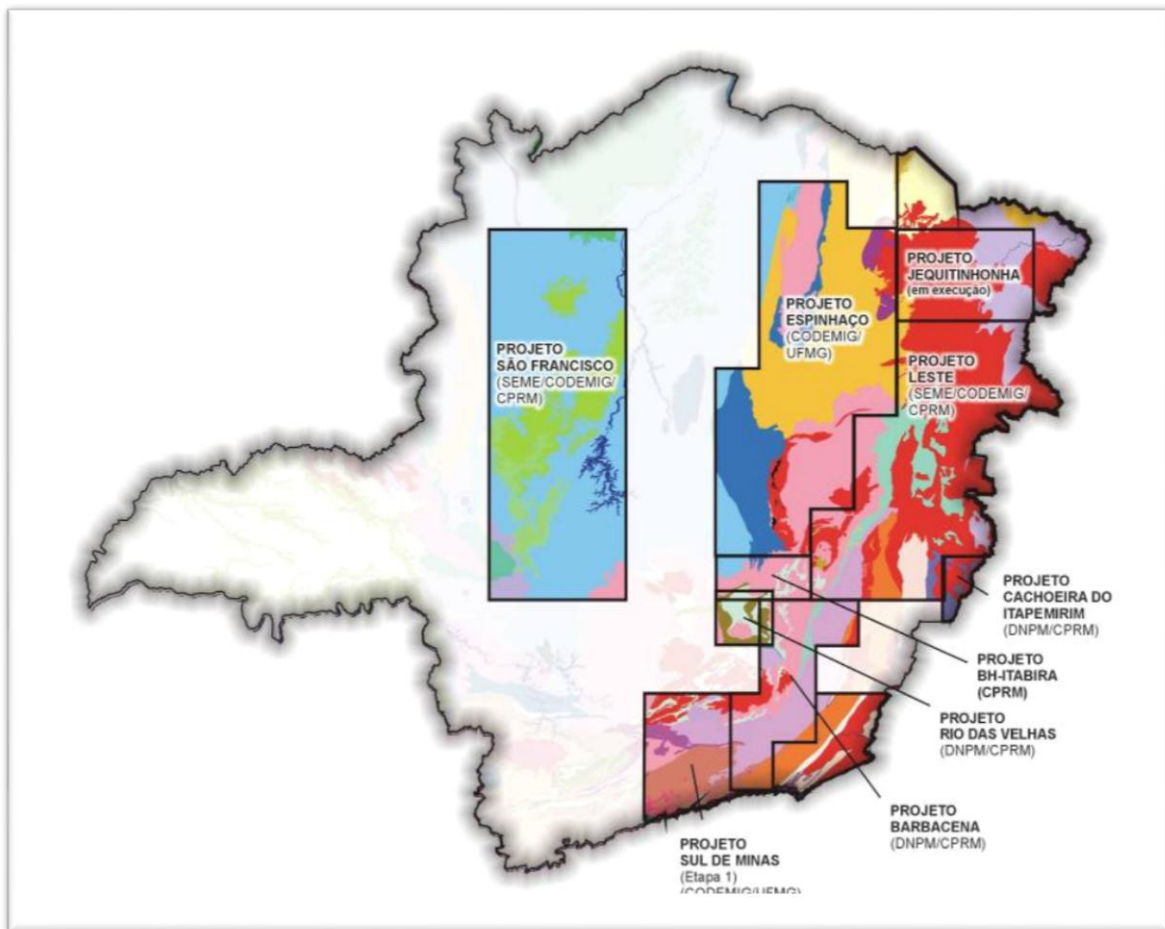
Portanto, pode-se dizer que a região foi municipalizada de maneiras diferentes, com impactos relativamente grandes no decorrer dos anos. O garimpo, os carvoeiros e a pecuária foram fortes influenciadores para que isso acontecesse. As cidades não evoluíram consideravelmente no número populacional, mas a riqueza advinda delas é muito grande, devido a forte influência de vários aspectos culturais.

(4.2) Mineração e Agropecuária – Benefícios e Impactos na Microrregião

Por meio do presente estudo e de como ele se delinea, será discutida a mineração e a agropecuária da região, onde eles são os maiores influenciadores de renda bem como trazem impactos.

Para o estudo desses empreendimentos o Instituto do Espinhaço entra com o projeto ‘Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço’ onde, busca a conscientização da população, bem como reflorestar o meio ambiente que sofreu e sofre impactos constantemente por meio de ações empreendedoras. O quadro a seguir faz a delimitação de onde é atuante os projetos do Estado, mas em especial para mostrar o projeto Espinhaço, onde se localiza a microrregião de Gouveia.

Figura (1) Mapeamento Geológico em Minas Gerais – Projetos no Estado



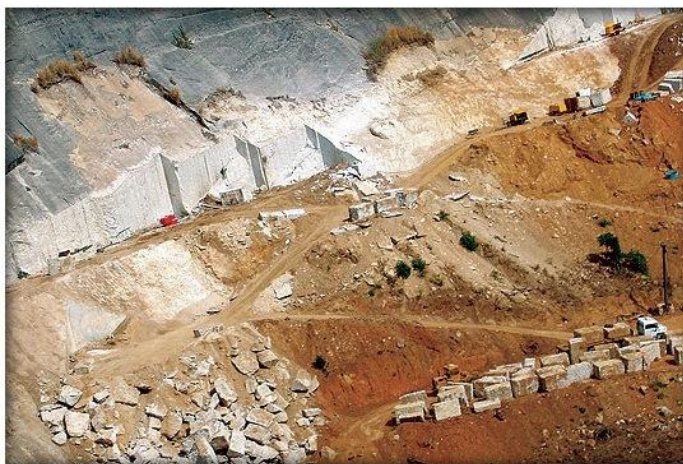
Fonte: Novos Desafios para a Mineração: Belo Horizonte, 2009

Dessa forma, podemos mostrar que a área de abrangência é rica em recursos minerais, uma vez que o Estado responde por 35% do total da Produção Mineral Brasileira (IBRAM). A pecuária também tem forte influência dentro do

mercado, dados da FAEMG demonstram que, em 2015, a renda bruta gerada nessa atividade alcançou R\$ 17,9 bilhões, sendo R\$ 10,2 bilhões na pecuária de leite e R\$ 7,7 bilhões na pecuária de corte. Portanto, ambas as atividades geram um lucro significativo dentro da microrregião considerada. Uma passagem que coloca um questionamento nas entrevistas realizadas é a do E3F2, onde: *”Não adianta a gente querer matar a grande indústria, porque nós é que compramos dela. Ela vende é pra nós mesmos”*.

Aprofundando em uma das cidades da microrregião, dentro da cidade de Gouveia podemos verificar que há uma mineradora atuante. A Tracomal, empresa que há mais de 15 anos presta serviço à população com extração de quartzito e granito possui 10 pedreiras espalhadas pelo Brasil, onde uma de suas mineradoras fica instalada dentro das mediações da cidade.

Figura (2) - Extração Mineral na cidade de Gouveia.



Fonte: Tracomal (2016).

Mesmo com a empresa de mineração com a atuação somente na cidade de Gouveia e dentro da legislação federal e estadual, fica claro opiniões conflitantes do grupo focal no que concerne a atividade extrativa. *“Pra você vê como a mineradora lá onde tá recebendo gente o pessoal não tá levando*

minério eles estão levando o nosso bem, eles estão levando a nossa água.”
E1G2.

A agricultura tem uma utilidade indispensável para os moradores tanto das cidades como os rurais. Dentro da agricultura a atividade agropecuária rege também com grande valor, uma vez que a criação de gados proporciona para as comunidades uma venda de produtos fornecidos pelos próprios. A renda do agronegócio da pecuária bovina, notadamente a de corte, está concentrada na atividade primária. Dessa forma, a pecuária mineira se consolidou com uma grande produtora e exportadora de animais vivos para recria e abate em outras unidades da federação. (FAEMG, 2016, p. 21).

O grande debate gira em torno de que ao mesmo tempo em que a mineração/garimpo e a pecuária proporcionam a renda, empregos e consequentemente lucros na região, simultaneamente a população evidencia cada vez mais e em maior escala um desmatamento em grande proporção. É natural que em cidades de menor porte a grande maioria da renda venham de produtos que saiam do meio ambiente, mas a degradação que é instituída motiva a mudanças de imediato.

O quadro presente no referencial teórico e agora presente com modificações nos resultados direcionará os problemas encontrados na microrregião bem como seus principais benefícios. A análise dos dados coletados nos evidencia claramente como esses empreendimentos agregam benefícios, desafios e impactos:

PRINCIPAIS IMPACTOS, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DOS EMPREENDIMENTOS ANALISADOS NA MICRORREGIÃO DE GOUVEIA:

Quadro 03 – Impactos, Contribuições e Desafios analisados na Microrregião

EMPREENDIMENTO	IMPACTOS	CONTRIBUIÇÕES	DESAFIOS
<p>Mineração</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamentos e queimadas; • Alteração nos aspectos qualitativos e no regime hidrológico dos cursos de água; • Desencadeamento dos processos erosivos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicador na economia; • Agrega renda e emprego; • Garante o fornecimento insumos minerais para a sociedade; • Aumenta o IDH; • Permite a implantação de redes produtivas; • Desenvolve a economia local e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Superação de obstáculos normativos e regulatórios; • Melhoramento na questão ambiental; • Maiores práticas de sustentabilidade; • Articulação para um Plano de Desenvolvimento de municípios mineradores;
<p>Agropecuária</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento para expansão da fronteira agrícola; • Degradação do solo; • Erosão; • Contaminação das águas; • Quebra no equilíbrio 	<ul style="list-style-type: none"> • Comprador de bens e serviços; • Importante fornecedor de insumos para os demais setores. • Elevada capacidade de multiplicação do 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a produção animal à demanda da população e manter a sustentabilidade ambiental; • Conscientizar o pecuarista sobre a conservação do

	ecológico e ambiental; <ul style="list-style-type: none"> • Uso inadequado do solo e da água 	emprego; <ul style="list-style-type: none"> • Renda nas demais atividades demandantes de insumos de sua produção. 	ambiente;
--	--	---	-----------

Através dos grupos analisados, um problema indiscutível e de uma consonância geral foi o problema das águas. E5F3: “*O crescimento urbano, foi crescendo de forma desordenada ao extremo, e foi impactando claro as nascentes, porque as pessoas pensam somente nas grandes captações e esquecem das pequenas (nascentes)*”. A água da região era abundante e como possuíam em quantidade significativa, acreditavam que seria dessa maneira permanentemente. E2F3: “*Antigamente a gente tinha água, hoje não. Eu não sei, porque a falta d’água não tá só no nosso município, ela tá no Brasil e parece que tá no mundo né. E tem que tomar cuidado, principalmente com nascente.*”

Ademais podemos chegar à mesma conclusão a respeito do desmatamento. Com o desenvolvimento a microrregião que possuía uma considerável riqueza de fauna e flora tornou-se mais desprotegida, causando danos que estão sendo debatidos para possíveis reparações.

(4.3) Território e Cultura

Com o crescimento desordenado da região, o território foi formado com diferentes intervenções culturais. Pode-se considerar o território movido a relações de poder envolvendo diferentes atores que por meio de suas ações o constroem de forma delimitada e o territorializam dessa forma. (SAQUET; SILVA, 2011). Como a Microrregião foi descoberta por garimpos, com influências africanas e dos índios, a riqueza no aspecto cultural é profundamente valiosa. Um território produtivo em artesanato, com destaque para a prática do capim dourado. E4G1: *“Vocês, lá do Capim Dourado, vocês tem essa cultura, isso construído ao longo da vida de vocês, historicamente, dos seus antepassados, que foi passando de geração para geração”*.

A riqueza do território o tornou bem visto pela região e fez com que se propagassem nele tradições, espalhando conhecimento não só para os atores envolvidos, como também houve uma distribuição do que se era produzido para fora dele. Um exemplo é o famoso queijo do Serro, que fazem sucesso na região e crescem constantemente fora dela, tornando-o famoso em todo Brasil e abastecendo diversas cidades. E1F2: *“o queijo do Serro são 11 municípios que levam esse nome queijo do serro, é patrimônio material de Minas Gerais”*

O que ficou notório foi a necessidade de mudanças para que o cenário seja mais propagado na condição de abrangência. E4F2: *“então nós somos ricos em cultura o problema é disseminar e saber trabalhar pra fazer aquilo como fonte de renda”*. Muitas vezes, abandonamos o real valor cultural e territorial que possuímos, na busca contínua para atingirmos interesses pessoais, nos esquecemos do real significado do que nos cerca e passamos para o outro o que também é de nossa responsabilidade.

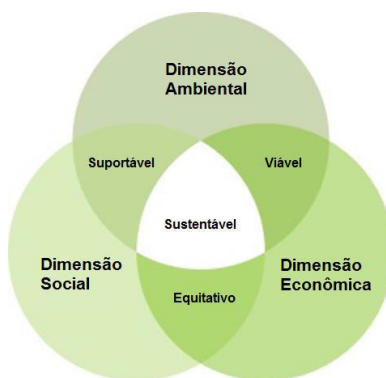
A mutação das tradições com o passar dos tempos também foi discutida e

pode-se considerar que ela foi perdida ao longo dos anos. E1G2 “a cultura do povo tá assim alguns ainda mantém uma cultura assim muito baixa em relação às antigas gerações”. Há uma falta de fortalecimento cultural. A tradição artesanal sempre esteve presente, mas atualmente ela não tem uma força tão expressiva para os moradores da região, o que deveria ser uma cultura passada de uma maneira tradicional, para uma totalidade mais expressiva se torna cada vez mais incomum. A região é muito rica em cultura, a falta de disseminação é que fica claro, juntamente com a falta de um investimento maior por parte do sistema do Estado e municípios.

(4.4) Sustentabilidade e Gestão Integrada de Território

As discussões sobre como alcançar a sustentabilidade vêm evoluindo no mundo e no Brasil nas últimas décadas. São focadas, principalmente, na preservação ambiental e dos remanescentes florestais. (FAEMG, 2016, p. 08).

Figura 3 – Representação da Sustentabilidade



Fonte: Diagnóstico da Pecuária Bovina em Minas Gerais, 2016

A ideia de Sustentabilidade surgiu na década de oitenta, para amenizar problemas advindos de falta de responsabilização, com conseqüências diretas na natureza e de como ela sofreu com danificações pela ação do homem em uma tentativa de ganhos intermináveis. Dessa forma o conceito foi ficando ultrapasso no qual seu tripé (sociedade, economia e ambiente), arcavam com a totalidade do conceito e por meio dele resultados. Já com a Gestão Integrada de Território foi possível analisar de uma maneira mais profunda colocando a cultura como um alicerce substancial para que de maneira prática soluções sejam propostas.

Nesse contexto, podemos mostrar que é pela força gravitacional das culturas que os referidos pilares da sustentabilidade se isolam ou mantêm equilíbrios dinâmicos (OOSTERBEEK, 2012, pag 20). Portanto, a gestão incluindo de forma prática, a cultura com o saber científico e senso comum, aliados a tecnologia (logística), e capital humano, podem atingir de uma forma superior desfechos expressivos.

Por meio da união da microrregião, proporcionada pelo Instituto do Espinhaço, verificamos que é possível uma melhor gestão, em busca de um desenvolvimento sustentável por meio de projetos e ações mobilizadores. Também é necessário inserir a comunidade e colocá-la como um ator importante para fortalecer laços e os tornar cidadãos mais ativos. A valorização do território, bem como a cultura que é sólida na microrregião, proporcionará por meio de uma gestão integrada respostas em longo prazo, tendo a comunidade como uma forte influenciadora de ideias.

(5) CONCLUSÃO

A microrregião de Gouveia é notoriamente rica em cultura, com uma diversidade de meios de subsistência, mas em especial é através da terra que a sociedade encontra o maior alento. O começo da microrregião deu-se principalmente pela descoberta de ouro e diamantes, onde garimpos foram formados municipalizando as cidades. Com o passar dos anos a agropecuária também se fez presente, proporcionando para os moradores urbanos e rurais mais uma forma de manter a economia ativa, girando capital dentro do território.

Com a agropecuária e a mineração/garimpo os impactos em longo prazo foram tornando-se cada vez mais visíveis prejudicando principalmente a água na região, que com o passar dos anos o que era tão abundante se tornou escassa. O Programa Plantando Futuro – Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço, iniciativa do Instituto do Espinhaço, busca por meio da Gestão Integrada de Território, exatamente a reflorestação das nascentes, mas também quer proporcionar por meio de uma valorização do território o resgate da cultura, que é uma forte influenciadora proporcionando mobilização de todos os atores envolvidos.

O compromisso de continuidade do projeto é essencial para atingir o objetivo proposto. Como são pequenos municípios a política é muito forte e o comprometimento dos governantes, bem como os representantes das prefeituras e comunidade se torna necessário, para atingir em nível de Estado um propósito que se multiplique.

É inegável que os empreendimentos da microrregião giram a economia, bem como proporcionam empregos e conseqüentemente alimentam as famílias das cidades analisadas. O que é preciso fazer é aliar a sustentabilidade. A sustentabilidade será, a cada instante ou nova realidade, a melhor

combinação possível no arranjo ambiental, social e econômico. (FAEMG, 2016, pag 09).

Através das discussões faz-se óbvio a falta de comprometimento dos órgãos públicos envolvidos. A falta de planejamento e a falta de iniciativa proporcionaram o cenário que é visto hoje pelos participantes do projeto, bem como a comunidade. Parcerias devem ser propostas e feitas para buscar maiores resultados e efetivar ações.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. L.; CORONEL, D. A.; TEIXEIRA, E. C. **A agropecuária na economia brasileira: uma análise de insumo produto**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 15 p.

ANDRADE, A.; ROSSETI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. São Paulo: Atlas, 2009. 584 p.

ARAÚJO, M. L. M. N. Impactos ambientais nas margens do Rio Piancó causados pela agropecuária. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, Campina Grande, v. 4, n. 1, p. 13-33, jan./dez. 2010.

ATKINSON, D.; WATSON, C. A. The environmental impact of intensive systems of animal production in the lowlands. **Animal Science**, Edinburgh, v. 63, n. 3, p. 353-361, 1996.

BARRETO, M.L. **Mineração e desenvolvimento sustentável: Desafios para o Brasil**, Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2001

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 73-83, abr./jun. 2001.

BRANCO, R. **Método de mineração artesanal**. 2011. Disponível em: <<http://www.manutencaoesuprimentos.com.br/conteudo/4700-metodo-de-mineracao-artesanal/>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF, 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRASIL. **Portaria nº 266**, de 10 de julho de 2008. Dispõe sobre o processo de registro de licença e altera as Normas Reguladoras de Mineração aprovadas pela Portaria nº 237, de 18 de outubro de 2001. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br/aceso-a-informacao/legislacao/portarias-do-diretor-geral-do-dnpm/portarias-do-diretor-geral/portaria-no-266-em-10-07-2008-do-diretor-geral-do-dnpm>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente. **Resolução nº 237**, de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.

CANEDO, D. Cultura é o quê?: reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: Ed. UFBA, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

CORRÊA, T. E. A mineração e seus efeitos socioeconômicos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO MINERÁRIO, 2010, Salvador. **Anais...** Salvador, 2010. Disponível em: <<http://www.ibram.org.br/sites/1300/1382/00000603.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

OLIVEIRA, L. C. F.; CATALAO, V. M. L. **Morro do Pilar: cultura, memória, sustentabilidade e a antecipação do futuro**. Morro do Pilar: Instituto Espinhaço, 2014. 432 p.

FAEMG, **Diagnóstico da Pecuária Bovina de Corte em Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2016.

GERMANY, D. J. **A mineração no Brasil: relatório final**. Rio de Janeiro: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos Ciência, Tecnologia e Inovação, 2002. 59 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. 175 p.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 10 out. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. **Curso de geologia de engenharia aplicada a problemas ambientais**. São Paulo, 1992. v. 3, 291 p.

INSTITUTO ESPINHAÇO. Disponível em:
<<http://www.institutoespinhaco.com.br/site/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO. Disponível em:
<<http://www.ibram.org.br/>> Acesso em: 24 fev 2017

LEITE, A. C.; SILVA, S. P.; HENRIQUES, L. C. Impactos ambientais ocasionados pela agropecuária no Complexo Aluizio Campos. **Revista Brasileira de Informações Científicas**, Campina Grande, v. 2, n. 2, p. 59-64, 2011.

MAANEN, J. van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. **Administrative Science Quarterly**, Ithaca, v. 24, n. 4, p. 520-526, Dec. 1979.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://www.meioambiente.mg.gov.br/>>. Acesso em: 10 out. 2016.

OOSTERBEEK, L. Direito ambiental ou direito ao ambiente?: uma perspectiva de gestão integrada do território. **Revista do Instituto do Direito Brasileiro**, Florianópolis, ano 2, n. 12, p. 14025-13037, 2013.

PINHEIRO, J. C. de F. **A importância econômica da mineração no Brasil**. Brasília, DF: DNPM, 2011. Disponível em:
<<http://investimentos.mdic.gov.br/public/arquivo/arq1314392332.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 518-325, 1995.

PORTUGAL, J.; MARQUES, S. (Coord.). **Gestão cultural do território**. Porto: Setepés, 2007. 115 p. (Coleção Públicos, 4).

QUEIROZ, M. I. P. (1987)
. Relatos orais: do "indizível ao "dizível". **Ciência e Cultura**, São Paulo.

RODRIGUES, G. S. Impactos ambientais da agricultura. In: HAMMES, V. S. (Ed.). **Julgare**: percepção do impacto ambiental. São Paulo: Globo, 2004. v. 4, cap. 7, p. 1-7.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. 95 p.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000. 169 p.

SAQUET, M. A.; SILVA, S. S. da. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 24-42, jul./dez. 2008.

SCHEUNEMANN, I.; OSSTERBEEK, L. **Um novo paradigma de sustentabilidade: teoria e práxis da gestão integrada do território**. Rio de Janeiro, 2012. 22 p.

SILVA, E. M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2005. 138 p.

SILVA, J. P. S. Impactos ambientais causados por mineração. **Revista Espaço da Sophia**, Tomazina, n. 8, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.registro.unesp.br/sites/museu/basededados/arquivos/00000429.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

SOUZA, M. T. S. de; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma Meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 368-396, maio/jun. 2013.

TURISMO ECOLÓGICO. Disponível em <<http://www.descubraminas.com.br/upload/biblioteca/0000108.pdf>> Acesso em: 11 de jan. 2017

TEIXEIRA, M. G. C.; BESSA, E. da S. Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa atividade produtiva local **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 13, p. 1-18, 2009. Edição especial.

TRACOMAL. Disponível em: <<http://tracomal.com/v2011/paginas.php?id=12>>. Acesso em: 10 out. 2016.

VALADÃO, J. de A. D. **Gestão integrada de território: uma proposta de acompanhamento à aplicação que vem ocorrendo em Morro do Pilar/MG-22.522,50**. Disponível em: <<http://www.ufla.br/ascom/2015/12/17/ufla-aprova-45-projetos-no-edital-universal-da-fapemig-com-recursos-da-ordem-de-16-milhao>>. Acesso em: 10 out. 2016.

VALADARES, V. B. **A Emancipação de Ipatinga:** a associação de amigos de Ipatinga, o poder público e o processo de configuração territorial. 2013. 129 p. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar Gestão Integrada do Território)- Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2013.

VESCHI, J. L. A.; BARROS, L. S. S.; RAMOS, E. M. **Impacto ambiental da pecuária.** Petrolina: EMBRAPA Semiárido, 2010. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/875506>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

WILLIAMS, R. **Palavras-chave:** um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007. 460 p.